



PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA
SECRETARIA DA SAÚDE
Serviço de Enfermagem

Procedimento
Operacional
Padrão
Nº 24

TÍTULO: Coleta de colpocitologia oncótica (Papanicolaou)

Emitido por: Vide colaboradores	Analisado por: Roseli Aparecida Guerra	Aprovado por: Ligia Regina da Costa
--	---	--

Emitido em: Outubro 2019	Validado em: Outubro 2023	Revisão em: Outubro 2025
---------------------------------	----------------------------------	---------------------------------

Objetivo: Detectar a presença de lesões neoplásicas ou pré-neoplásicas e alguns processos de outra natureza (parasitas, processos inflamatórios, e outras alterações).

Definição

Permitir a identificação de lesões malignas ou pré-malignas, o esfregaço cérvico-vaginal deve conter células representativas do ectocérvice e do endocérvice, preservadas e em número suficiente para o diagnóstico.

Profissionais envolvidos

Enfermeiros, Técnicos de enfermagem e Auxiliares de Enfermagem.

Materiais necessários

- Óculos de proteção;
- Máscara Cirúrgica;
- Algodão;
- Mesa ginecológica;
- Mesa Auxiliar;
- Banco giratório;
- Escada de dois degraus;
- Foco de luz com cabo flexível;
- Biombo;
- Cesto de lixo biológico, com pedal;
- Formulário de requisição de colpocitologia oncótica;
- Lâmina de microscopia com uma extremidade fosca;

- Espéculo descartáveis P, M, G;
- Par de luvas para procedimento;
- Espátula de Ayre;
- Escova endocervical;
- Gaze estéril;
- Pinça de Cheron;
- Soro fisiológico 0,9%;
- Lápis – para identificação da lâmina;
- Borracha;
- Caneta;
- Fixador apropriado;
- Recipiente para acondicionamento das lâminas;
- Lençol para cobrir a paciente;
- Lençol descartável;
- Camisola descartável;
- Balde com solução desincrustante em caso de instrumentos não descartáveis.

PROCEDIMENTO

- Lavar as mãos antes e depois do procedimento conforme POP 01;
- Preparar e separar o material;
- Criar um ambiente acolhedor;
- Respeitar a privacidade;
- Chamar a usuária pelo nome;
- Saber ouvir e esclarecer para a mulher possíveis dúvidas ou angústias;
- Descrever para a mulher como será realizada a coleta de exame, possibilitando a sua familiarização com os materiais (kit educativo prático: espéculo, escova, espátula e lâmina), demonstrar a técnica do autoexame das mamas;
- Conferir cartão sus, e documentos pessoais, atualizar endereço e número telefone;
- Preencher requisição do exame e alimentar siscan;
- Fazer a identificação da lâmina na extremidade fosca, com lápis preto nº 2, contemplando:
 - As iniciais do nome da paciente.
 - O número de registro da mulher na Unidade.
- Solicite que a usuária esvazie a bexiga;
- Em seguida solicite que ela retire a roupa e vista a camisola;
- Ajudar a usuária a posicionar-se na mesa e cobri-la com lençol;

- Cobrir parcialmente o abdome e os membros inferiores da paciente com um lençol;
- Calçar a luvas, pôr os óculos de proteção, a máscara e se posicionar de modo que permita uma adequada visualização;
- Realizar a inspeção da genitália externa (vulva, períneo e monte púbico/Vênus);
- Separar os grandes lábios e observar (Clitores-tamanho e forma, Meato uretral, Grandes e pequenos lábios: simetria, coloração, integridade do tecido e presença de secreção);
- Introito vaginal;
- Introduzir o espéculo em posição vertical e ligeiramente inclinado (inclinação de 15°); sem lubrificá-lo com óleo ou vaselina, recomenda-se em caso de pessoas idosas ou de vagina ressecada o uso de espéculo umedecido com soro fisiológico;
- Iniciada a introdução faça uma rotação de 90 graus deixando-o em posição transversa, de modo que a fenda de abertura do espéculo fique na posição horizontal. Uma vez introduzido totalmente na vagina abra-o lentamente com delicadeza e, se ao visualizar o colo houver grande quantidade de muco ou secreção, seque-o delicadamente com uma gaze montada em uma pinça, sem esfregar para não perder a qualidade do material a ser colhido;
- Para a coleta no ectocérvice utilize a espátula de madeira tipo Ayres, do lado que apresenta a reentrância;
- Encaixe a ponta mais longa da espátula no orifício externo do colo, apoiando-a firmemente, fazendo uma raspagem na mucosa ectocervical em movimento rotativo de 360°, em torno de todo orifício, procurando exercer uma pressão firme, mas delicada, sem agredir o colo, para não prejudicar a qualidade da amostra;
- Estenda o material ectocervical na lâmina, dispondo-o no sentido horizontal, ocupando 2/3 da parte transparente da lâmina, em movimentos de ida e volta, esfregando a espátula com suave pressão;
- Realizar a coleta da endocérvice utilizando a escova de coleta, introduzindo delicadamente no canal cervical, girando a 360°. **Em gestante não colher material endocervical;**
- Ocupando o 1/3 restante da lâmina, estenda o material rolando a escova de cima para baixo;
- Fazer a fixação da lâmina imediatamente após a coleta, armazenando as lâminas separadamente em recipiente adequado;
- Fechar o espéculo retire-o delicadamente;
- Desprezar os materiais e luvas em lixeira biológica com pedal;
- Auxiliar A paciente a descer da mesa e solicitar que ela coloque as roupas;
- Higienizar as mãos;
- Avise a paciente que um pequeno sangramento, ou cólicas poderão ocorrer após a coleta;
- Orientar a paciente sobre prazo estimado do resultado e vir retirar na unidade, em consulta com enfermeiro;

- Dar seguimento em acordo com laboratório contratado do momento;
- Realizar anotações PEC (Prontuário Eletrônico do Cidadão) inserindo:
- CIAP (Classificação Internacional de Atenção Primária) 37;
- Em Procedimentos inserir o SIGTAP (Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimento) 02.01.02.003-3 – Coleta de Material do Colo do Útero para Exame Citopatológico;
- Em Exames inserir o SIGTAP 02.03.01.008-Exame Citopatológico Cérvico Vaginal/Microflora – Rastreamento/ SIGTAP 02.03.01.001-9 – Exame Citopatológico Cérvico Vaginal/Microflora

Observações Técnicas:

Coleta em grávidas:

- Pode ser feita em qualquer período da gestação, preferencialmente até o 7º mês;
- A coleta deve ser feita com a espátula de Ayres;
- Não usar escova endocervical.

Coleta em virgens:

- Não deve ser realizada na rotina;
- Deve ser realizada exclusivamente por profissional médico, a seu critério.

Condições ideais para uma amostra de qualidade:

- Não estar menstruada. Preferencialmente aguardar o 5º dia pós o término da menstruação;
- A presença de pequeno sangramento de origem não menstrual, não é impeditivo para a coleta, principalmente nas mulheres na pós-menopausa;
- Não usar creme vaginal, ou ducha vaginal, nem se submeter a exames intravaginais (ultrassonografia) por 2 dias antes do exame.

Dificuldade para visualização de colo:

- Sugira que a paciente tussa. Não surtindo efeito, solicite que a paciente coloque as mãos sob o quadril, e tente manobras delicadas com o espécuro.

Referências

COREN SP. Anotação de Enfermagem, COREN SP, Setembro de 2022.

COREN-SP. Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, Módulo 1: Saúde da Mulher, 2019 – São Paulo.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.

FOSP – Manual de procedimentos técnicos e administrativos – Coleta de Papanicolau e ensino do auto-exame da mama – 2ª edição – São Paulo.

Protocolo de Prevenção do Câncer de Colo de Útero – Área de atenção à saúde da mulher. Prefeitura Municipal de Sorocaba, 2012.

Resolução COFEN 381/2011. Normatiza a execução, pelo enfermeiro, da coleta de material para colcitologia oncótica pelo método de papanicolaou. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3812011/>